

Soja

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Departamento de Agricultura dos EUA estima para a safra 2026/27 produção mundial recorde de 442,3 milhões de toneladas (+3% em relação a 2025/26), praticamente igual ao consumo, que deve ser de 442,4 milhões (+2,7%). No Brasil, a soja deve gerar R\$ 340,6 bilhões de VBP (+1,3% sobre 2025), segundo o Ministério da Agricultura. Fechando 2025/26, a Conab prevê recorde de área (48,6 milhões de hectares), produção (180,4 milhões de toneladas) e produtividade (3,7 toneladas/ha). O setor deve continuar estável mesmo com margens menores, devendo aumentar exportações do grão (+7,4%), do farelo (+12,3%) e do óleo (+32,1%). Os preços externos são influenciados pela demanda global aquecida, principalmente para o óleo, pelo conflito no Oriente Médio e o temor de um *El Niño* severo. Os preços internos se elevam com a valorização do óleo, pela preocupação com o abastecimento de petróleo, provocando uma inversão de valor com o farelo e levando a margens mais favoráveis que as do grão. Os indicadores regionais devem crescer mais que os nacionais, com aumentos de área (+4,5%) e de produção (+10,8%). O VBP regional da soja de 2026 deve ficar em R\$ 34,7 bilhões (+3,3% sobre 2025).

Palavras-chave: Mercado, preços, grão, óleo, farelo.

1 Mercado Global

1.1 Oferta e demanda mundiais – 2026/27

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2026) estima uma produção mundial recorde para soja, de 442,3 milhões de toneladas, aumento de 3% em relação a 2025/26 (+12,9 milhões de toneladas), em razão do aumento de produção nos quatro maiores produtores (Brasil, EUA, Argentina e China), que somam 86% da produção global. O consumo deve ser pouco maior que a produção, 442,4 milhões (+2,7%), sendo impulsionado principalmente pela maior demanda chinesa. Brasil e Argentina também devem ter aumento do consumo, em razão do aumento do esmagamento para produção de óleo e de farelo, para biodiesel e ração animal. Os estoques finais devem cair 1,2 milhão de toneladas (-0,7%), para 124 milhões de toneladas, pela maior demanda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Sânia da Silva Costa (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Balanço mundial de soja (em milhões de toneladas)

País	Produção		Variação (%)	Consumo		Variação (%)
	2025/2026	2025/2026		2025/2026	2025/2026	
Brasil	180,5	186,0	3,0	66,4	69,6	4,8
EUA	116,0	123,3	6,3	75,3	78,6	4,4
Argentina	49,5	50,0	1,0	48,4	49,6	2,5
China	20,9	21,0	0,5	133,9	136,0	1,6
Demais	62,5	62,0	-0,8	106,6	108,6	1,9
Mundo	429,4	442,3	3,0	430,6	442,4	2,7

Fonte: USDA (2026).

Exportações mundiais

Para a safra 2026/27, a projeção de exportação mundial foi elevada em 4,3 milhões de toneladas (+2,3%) na comparação com 2025/26, refletindo o aumento principalmente dos maiores exportadores mundiais, Brasil (+2,6%) e Estados Unidos (+10,9%), para 118 milhões de toneladas e 45,8 milhões de toneladas, respectivamente.

1.2 Principais diretivas globais

Demanda chinesa: A projeção para o consumo de soja na China foi elevada em 2,1 milhões de toneladas, refletindo o aumento das importações e do esmagamento (2 milhões de toneladas para cada). As tensões comerciais entre EUA e China continental intensificaram a dependência de Pequim em relação à oferta brasileira, com exportações brasileiras projetadas em 118 milhões de toneladas em 2026/27 (+2,6%).

Biocombustíveis nos EUA: A participação do óleo no valor total do esmagamento superou 50%, significando que, pela primeira vez, o óleo vale mais que o farelo. O biocombustível está a caminho de se tornar o maior uso individual do óleo de soja nos EUA, superando o uso alimentar pela primeira vez.

Biodiesel no Brasil: O setor de biodiesel brasileiro está em trajetória de crescimento mandatório pelo governo (mandato é a lei que obriga a mistura de dado percentual de biodiesel ao diesel fóssil), após a elevação para 15% em agosto de 2025. Com o governo mirando uma taxa de mistura de 20% até 2030, projeta-se crescimento contínuo de 1% ao ano.

Conflitos geopolíticos e energia: A intensificação dos conflitos no Oriente Médio e as incertezas quanto ao fluxo global de petróleo, especialmente no estreito de Ormuz, sustentaram a valorização do complexo energético e, consequentemente, do óleo de soja. Acordos eventuais entre os EUA e o Irã para reabertura do estreito e a normalização do tráfego marítimo na região não são cumpridos e provocam grande oscilação no preço do petróleo.

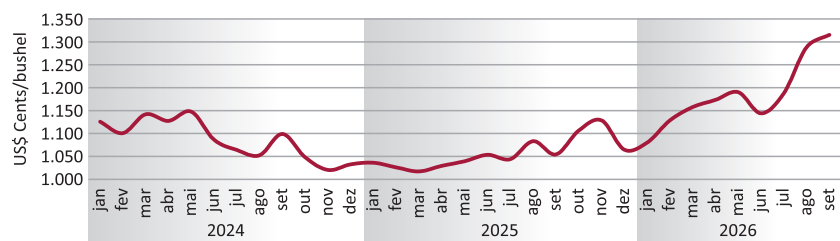
Custos de insumos: As guerras da Ucrânia e do Irã aumentaram o custo de insumos, como os fertilizantes. Empresas marítimas enfrentam desafios inéditos após interrupções na rota comercial do estreito de Ormuz, repercutindo em elevação dos custos marítimos e ineficiência logística para empresas globais e brasileiras.

Relação estoque/uso em queda: A relação estoque x uso mundial para o grão está em queda desde 2024/25, de 30,6% para a projeção de 28% em 2026/27, o que sinaliza um mercado progressivamente mais apertado, também pela proximidade de demanda e oferta, embora ainda distante de níveis críticos.

1.3 Preços externos

Os preços externos foram influenciados pelos seguintes fatores: demanda global aquecida; escalada dos conflitos no Oriente Médio, que elevaram os preços do petróleo; temor pelos impactos de um *El Niño* severo sobre a produção mundial de soja. Também elevaram as cotações dos contratos futuros em Chicago: a forte demanda pela soja estadunidense, para atender as exportações para a China; a produção de óleo de soja para biocombustível e as dúvidas sobre a produtividade das lavouras dos EUA.

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos da soja em grão, na Bolsa de Chicago



Fonte: Safras & Mercado (2026).

Quadro 1 – Destaques dos maiores produtores mundiais de soja, safra 2026/27

China	Maior consumidor, importador e esmagador de soja em grão. Deve aumentar as importações para 115 milhões de toneladas (+1,8% em relação a 2025/26), a fim de cobrir o esmagamento, previsto em 111 milhões (+1,8%), para produção de óleo e farelo, dos quais é o terceiro produtor global. Depende da soja brasileira por conta das tensões comerciais com os EUA.
Estados Unidos	Segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão. Produção deve subir para 123,4 milhões de toneladas (+6,4%). É o segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. A demanda doméstica se sustenta na produção de farelo para ração e óleo para biodiesel. As exportações de farelo devem ser de 20,6 milhões de toneladas (+10,7%).
Argentina	Maior exportador de farelo e de óleo, deve aumentar a produção do grão para 50 milhões de toneladas (+1%), continuando na terceira posição. A ampla disponibilidade do farelo argentino pressiona para baixo os preços do derivado, cuja exportação deve subir para 29,6 milhões de toneladas (+2,1%), com a de óleo subindo para 6,7 milhões de toneladas (+3,1%).

Fonte: Adaptado de USDA (2026).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais e terceiro esmagador. Do farelo, o País é o terceiro produtor, atrás de China e dos Estados Unidos e o segundo exportador, depois da Argentina e o maior detentor de estoques finais. Do óleo de soja, o Brasil é o terceiro produtor e consumidor, além de segundo exportador, depois da Argentina, segundo dados do USDA (2026). A soja é o principal insumo da produção de biodiesel nacional, representando 70% da matéria-prima utilizada em sua fabricação, havendo marco legal para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional, dos atuais 15% para 20% até 2030 (ABIOVE, 2026).

A produção nacional do grão deve totalizar 180,4 milhões de toneladas, +5,2% em relação à safra 2024/2025, já um recorde, em 48,6 milhões de hectares plantados (+2,7%) (Tabela 1). Os maiores produtores estaduais são Mato Grosso, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A safra 2025/26 aproxima-se do encerramento, com as últimas áreas sendo colhidas em Tocantins, Roraima e Alagoas. Devido ao fim do vazio sanitário e das precipitações ocorridas, o plantio da safra 2026/27 foi iniciado no Paraná e em Mato Grosso (2026a; 2026b; 2026c).

Tabela 2 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

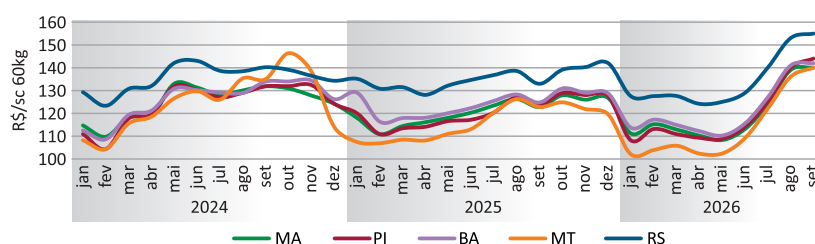
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/25	2025/26 (1)	(%)	2024/25	2025/26 (1)	(%)	2024/25	2025/26 (1)	(%)
Norte	3.697,5	3.993,9	8,0	3.541,3	3.715,3	4,9	13.094,1	14.838,5	13,3
Nordeste	4.679,1	4.891,0	4,5	3.743,5	3.967,2	6,0	17.516,1	19.403,4	10,8
Maranhão	1.436,1	1.552,4	8,1	3.383,0	3.552,0	5,0	4.858,3	5.514,1	13,5
Piauí	1.097,9	1.108,9	1,0	3.441,0	3.966,0	15,3	3.777,9	4.397,9	16,4
Ceará	3,8	4,2	10,5	3.749,0	3.718,0	-0,8	14,2	15,6	9,9
Pernambuco	0,8	0,8	0,0	3.000,0	3.000,0	0,0	2,4	2,4	0,0
Alagoas	4,9	5,8	18,4	3.600,0	3.600,0	0,0	17,6	20,9	18,8
Bahia	2.135,6	2.218,9	3,9	4.142,0	4.260,0	2,8	8.845,7	9.452,5	6,9
Centro-Oeste	22.035,2	22.621,3	2,7	3.929,1	3.885,1	-1,1	86.578,3	87.885,9	1,5
Sudeste	3.672,5	3.738,7	1,8	3.938,4	3.885,7	-1,3	14.463,9	14.527,6	0,4
Sul	13.261,8	13.363,7	0,8	3.003,2	3.273,9	9,0	39.828,1	43.751,2	9,9
Brasil	47.346,1	48.608,6	2,7	3.621,8	3.711,4	2,5	171.480,5	180.406,6	5,2

Fonte: Conab (2026a).

Nota: (1) Previsão em setembro/26.

Com a alta nos preços externos, as cotações nacionais também se valorizaram, aproveitando a alta do dólar em relação ao real. A preocupação com um *El Niño* severo faz com que compradores antecipem as aquisições a fim de mitigar os riscos, enquanto vendedores evitam a venda de grandes volumes, esperando melhores preços para comercialização. Vale lembrar que os produtores, apesar dos preços por hora elevados, convivem com margens reduzidas, em razão das altas nos insumos e fretes (Cepea, 2026). A última previsão do Valor Bruto da Produção (VBP) da sojicultura nacional, para 2026, é de R\$ 340,62 bilhões, acima dos R\$ 336,29 bilhões de 2025 (+1,3%) (Brasil, 2026a). Apesar da produção recorde, o VBP foi inferior ao maior valor registrado, em 2021, de R\$ 401,1 bilhões, em razão do excesso de oferta global, margens de lucro menores e custos maiores.

Gráfico 2 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças nacionais



Fonte: Safras & Mercado (2026).

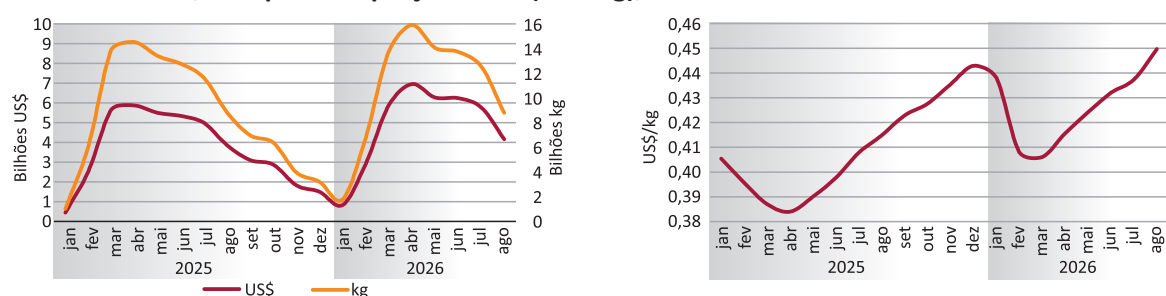
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

O óleo de soja se valorizou com nos últimos seis meses da guerra de EUA e Israel contra o Irã, na alternância de períodos de cessar fogo e ataques no Oriente Médio, próximos ao estreito de Ormuz. A preocupação quanto ao abastecimento de petróleo estimula o aumento da mistura de biodiesel ao diesel. Com isso, a indústria de beneficiamento foi favorecida pela inversão da estrutura de valor dos derivados, com o óleo se valorizando mais que o farelo, operando com margens mais favoráveis que a produção do grão. No Brasil, embora haja o plano de se chegar a 20% da mistura até 2030, a elevação dos atuais 15% para 16% foi temporariamente adiada, a fim de se testar por mais tempo a viabilidade técnica dessa mudança nos motores. Esse aumento de mistura e a maior demanda externa podem favorecer a cadeia produtiva e serem fatores cruciais na definição da oferta e da demanda de farelo e de óleo. Desde o início da guerra no Irã, o óleo de soja se valorizou até 6% em algumas praças nacionais, segundo a Safras & Mercado (2026), alcançando R\$ 6.100/t em Luiz Eduardo Magalhães-BA e R\$ 6.700/t em Cascavel-PR em setembro. Exportações e vendas internas de óleo devem aumentar 32,1% e 3,7%, respectivamente, segundo dados da Conab (2026a).

O preço do farelo também avançou, apesar da maior oferta com maior esmagamento, em razão da maior demanda global e porque, internamente, está sustentado pela demanda da avicultura e suinocultura nacionais, e pelo aumento das exportações. Foi cotado, no início de setembro, a R\$ 2.100/t em Barreiras-BA e R\$ 1.970/t em Passo Fundo-RS (Safras & Mercado, 2026) enquanto a previsão da Conab é que exportações e vendas internas se elevem em 12,3% e 8,3%, nesta ordem.

O comportamento das exportações do grão segue o mesmo ciclo da produção, elevando-se no primeiro semestre, com o aumento da demanda. Entre janeiro e agosto, as exportações, em valor, subiram 14,1% e 6,3% em volume, de 2025 para 2026, ficando em US\$ 38,9 bilhões e 91,8 milhões de toneladas, respectivamente. Com a maior demanda externa, principalmente chinesa, os preços de exportação devem se elevar (Gráfico 5). A questão ainda não resolvida com os EUA coloca a China como maior compradora do grão brasileiro, com 64,76 milhões de toneladas, seguida por Tailândia, com 4,93 milhões de toneladas e Espanha, com 4,90 milhões de toneladas.

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, à esquerda e preço médio (US\$/kg), à direita¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

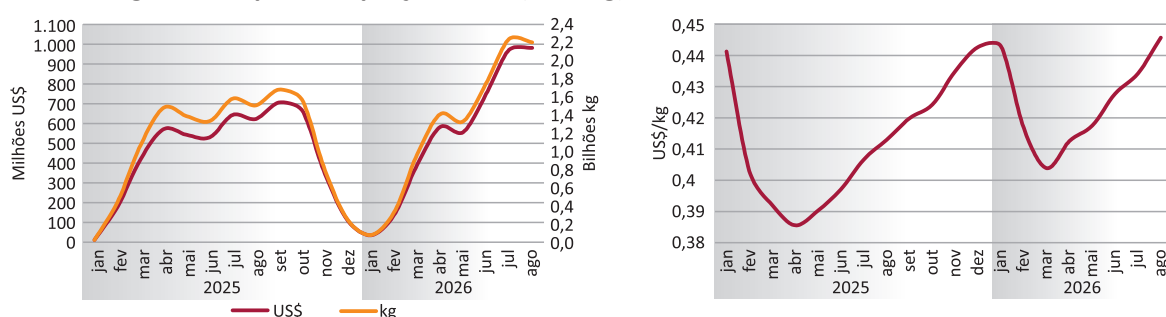
3 Nordeste

No Nordeste, as projeções para a safra 2025/26 são de recordes na produção e na área plantada, com 19,4 milhões de toneladas e 4,89 milhões de ha, incrementos de +10,8% e de +4,5%, em comparação à safra 2024/25, respectivamente, em razão da melhoria do clima durante o ciclo produtivo. A produtividade tem previsão de 3.967 kg/ha (+6%) e deve ser superior à nacional, puxada pela produtividade baiana (4.260 kg/ha), a maior do País (Conab, 2026a). A Bahia deve registrar também recordes de área plantada (2,2 milhões de ha) e de produção (9,4 milhões de toneladas), ocupando, com Maranhão e Piauí, pelo fechamento da safra passada (2024/25), sétimo, décimo e décimo segundo lugares na produção nacional, respectivamente (Conab, 2026a; 2026b). A soja tem o maior VBP entre as atividades agropecuárias da Região, que deverá ser de R\$ 34,7 bilhões em 2026 (+3,3% sobre 2025), representando 10,2% do VBP nacional da soja e 26,7% do VBP agropecuário regional (Brasil, 2026a).

A semeadura deve se iniciar em outubro nos cerrados nordestinos. A preocupação se volta para o clima, pois essa fase coincide com o início do fenômeno *El Niño*, que se sabe que será forte e que pode comprometer a produtividade das lavouras, devendo prejudicar a ocorrência de chuvas na Região, que já tem redução costumeira de umidade no solo nesta época do ano. Para setembro, outubro e novembro de 2026, a previsão é de precipitação abaixo da média, com o fim do período de chuvas na faixa leste, sendo esperada uma redução natural do volume nos próximos meses, característica da transição para a estação seca. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta 100% de probabilidade de permanência das condições de *El Niño*, fase quente, para o período (Conab, 2026a).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três entre os doze maiores estados produtores de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (Gráfico 6).

Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas de soja em grão, à esquerda e preço médio (US\$/kg), à direita.



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

1 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (Brasil, 2026c).

As exportações nordestinas de grão, farelo e óleo somadas subiram tanto em valor (23,4%) como em volume (15,5%), devido a altas substanciais da China, maior comprador, para se manter à frente na produção global de farelo e de óleo (Tabela 3). Holanda, Espanha e Egito também influenciaram essa alta, que ocorre da continuidade da incerteza gerada pelas guerras regionais, da alta do dólar em relação ao real desde abril e das tentativas de alguns países em manterem estoques para atender suas necessidades.

Tabela 3 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja. Acumulado de janeiro a agosto. 2025 e 2026

Países	2025		2026		2026-2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	2.647.918.364	6.654.041.531	3.367.647.688	7.919.934.159	27,2	19,0
Países Baixos (Holanda)	100.666.435	262.665.985	367.990.486	883.382.963	265,6	236,3
Espanha	237.542.874	620.180.404	320.149.438	773.994.853	34,8	24,8
Vietnã	145.690.070	368.153.579	131.127.297	302.588.191	-10,0	-17,8
França	109.590.985	319.394.914	115.248.562	336.144.217	5,2	5,2
Egito	14.676.287	36.874.535	107.599.626	253.582.152	633,2	587,7
Tailândia	247.560.902	611.446.784	103.043.750	234.589.902	-58,4	-61,6
Alemanha	107.818.030	305.826.474	55.287.298	161.107.360	-48,7	-47,3
Turquia	30.047.788	76.127.036	41.394.454	95.718.624	37,8	25,7
Taiwan (Formosa)	43.468.111	104.494.242	32.449.390	76.249.406	-25,3	-27,0
Selecionados	3.684.979.846	9.359.205.484	4.641.937.989	11.037.291.827	26,0	17,9
Outros	169.798.954	458.921.842	114.787.228	304.040.285	-32,4	-33,7
Total Geral	3.854.778.800	9.818.127.326	4.756.725.217	11.341.332.112	23,4	15,5

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2026c).

4 Balanços de Empresas

Quadro 2 – Alguns indicadores do setor de produção de soja em grão. Ano 2025

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	5.500
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	672
Lucro Líquido (milhões de dólares)	301
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	37,45%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de soja (0115-6/00). Resultado Operacional (EBIT) e Lucro Líquido apresentados para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 8.549 registros financeiros das empresas disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 3 – Indicadores das cinco principais empresas, ranqueados pela Receita Operacional Total, para cultivo de soja como atividade principal (CNAE 0115-6/00), selecionadas do Top 100. Ano 2025

Receita Operacional Total (R\$ Milhões)	Retorno sobre Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (R\$ Milhões)
2.807,84	4,83	106,90
1.559,00	0,39	18,61
846,72	3,46	86,30
659,78	-2,23	-22,04
519,23	-1,94	-31,97

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: O total é de 8.549 empresas. O cálculo mostra a dimensão estimada do setor com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). Pode-se excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem, bem como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), orientando os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, como o mandato de mistura do biodiesel no diesel fóssil, a Lei do “Combustível do Futuro”; • Acordo agrícola EUA-China, com o compromisso chinês de comprar no mínimo US\$ 17 bilhões/ano em produtos agrícolas dos EUA, pode redirecionar para esta parte da demanda chinesa por soja, mas a dependência estrutural em relação ao Brasil continua. Ao mesmo tempo, as tensões comerciais entre os dois países aumentam a dependência chinesa em relação à soja brasileira, sendo fator favorável ao Brasil no médio prazo; • A regulamentação europeia sobre desmatamento (na sigla em inglês EUDR), que começa a valer em 30.12.26 para grandes e médias empresas, pode impactar o acesso ao mercado europeu, que compra cerca de 12% da soja brasileira, afetando mais o Matopiba que as demais regiões produtoras de soja do Brasil, já que a exploração do cerrado nordestino é mais recente.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	• As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária. Os eventos extremos estão mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de anos de <i>La Niña</i> com de <i>El Niño</i>, de características mais imprevisíveis que no passado, pela grande influência humana no clima, com crescentes emissões de gás carbônico. Esse quadro dificulta o planejamento das atividades agropecuárias, aumentando os custos de atenuação dos efeitos, opostos num país continental; • Em razão disso, deve-se checar se os projetos apresentados estão de acordo com boas práticas que mitiguem a emissão de carbono e acompanhar as previsões climáticas de instituições nacionais e estrangeiras, dado que o grande número de variáveis envolvidas potencializa mudanças repentinas; • A perspectiva de um <i>El Niño</i> severo preocupa bastante os produtores, principalmente porque as fases críticas do ciclo produtivo da soja no Nordeste ocorrem de outubro até janeiro/março, dependendo da subregião, coincidindo com o auge do fenômeno, em outubro-novembro, repercutindo consequências até março. As incertezas ligadas ao fenômeno podem limitar maiores quedas de preços.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	• O setor tem cadeia produtiva organizada, majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, com representação via Confederação Nacional de Agricultura (CNA), Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) e entidades estaduais. A cadeia de esmagamento é dominada por tradings multinacionais (Bunge, Cargill) e nacionais (Amaggi), com elevada capacidade instalada; • Instituições públicas/privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação/qualificação profissional apoiam o setor; • Os avanços da logística, nos portos do Arco Norte, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, favorecem as exportações de grãos. Reduzem custos e mais que dobraram o quantum exportado de 2009 ao presente. Embora ainda haja muito a ser melhorado, a promessa de conclusão de obras ferroviárias também deve aumentar o fluxo atual, barateando o transporte.
Resultados das empresas que atuam no setor	• De acordo com dados da Emis Next (2025), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2024 e em 2025, embora com margens de lucros mais comprimidas. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos; • O cenário econômico atual ainda é marcado por taxas de juros elevadas pelo temor de alta inflacionária, mesmo com a redução na taxa de desemprego e ligeiro aumento na previsão para o PIB o que dificulta investimentos e comprime a margem de lucro dos produtores. A variação da taxa de câmbio ainda está muito ligada aos fatos externos gerados pelos conflitos em curso.

Perspectivas
para o setor
(expansão, estável
ou declínio e
perspectiva de se
manter assim no
curto, médio ou
longo prazo)

- No curto prazo, projeta-se ligeira alta das cotações do grão, refletindo a persistência do conflito no Oriente Médio e seus desdobramentos sobre o mercado internacional de energia. Espera-se expansão do esmagamento de soja, o que tende a sustentar a demanda pelo grão e os preços na Bolsa de Chicago;
- Os estoques elevados proporcionam ao Brasil considerável flexibilidade na gestão de compromissos de exportação, mantendo amplas reservas domésticas; mas as margens do produtor devem permanecer comprimidas, com possível alívio marginal pela recuperação parcial de preços;
- No médio prazo (até 3 anos), as cotações do grão podem cair em 2027, considerando a ampla oferta global, com aumento da produção. O esmagamento para biodiesel deve se elevar, sendo o principal suporte para a demanda doméstica, com o mercado interno podendo passar a ter maior peso na demanda geral do setor;
- A geopolítica atual é complexa. A guerra EUA e Israel x Irã, com a limitação de trânsito naval pelo estreito de Ormuz, provoca grande oscilação no preço do petróleo, e as consequências desse conflito ainda são imprevisíveis. Internamente, os derivados do petróleo (diesel, gasolina, gás de cozinha e plásticos) estão mais caros, elevando insumos e fretes, onerando o transporte da safra, basicamente rodoviário, reduzindo a margem de lucro dos produtores e elevando preços ao consumidor;
- Representantes da cadeia do biodiesel colocam a antecipação do aumento da mistura do biodiesel ao diesel como uma saída para amortecer a alta dos preços do combustível fóssil, podendo elevar o preço do grão e do óleo de soja. A elevação gradual do mandado da mistura cria incremento previsível de demanda e reduz dependência das exportações.

Referências

ABIOVE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS. **Estatísticas, Matéria-Prima, Produção de biodiesel por matéria-prima (%)**. Disponível em: <https://abiove.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 01 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 16 set. 2026a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-consulta-as-estatisticas-da-rais-e-do-caged>. Acesso em: 8 abr. 2026b.

_____. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 8 set. 2026c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, julho 2026**. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0408259001786379871.pdf>. Acesso em: 01 set. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2025/26. 12º Levantamento. v. 13, set. 2026**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos>. Acesso em: 16 set. 2026a.

_____. **Séries históricas das safras**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas>. Acesso em: 16 set. 2026b.

_____. **Progresso de safra**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuuacao/informacoes-agropecuarias/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 16 set. 2026c.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 15 set. 2026.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 16 set. 2026.

SAFRAS & MERCADO. **Sistema Series4**. São Paulo, Safras & Mercado, 2026. Acesso em: 16 set. 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 set. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>